

EDITORIAL

Uma disciplina segura das suas fronteiras, do domínio acurado dos seus objetos, protocolos científicos, patrimónios teóricos e metodologias, não receia nem o trabalho inter e pluridisciplinar, nem tampouco as inovações epistemológicas que podem resultar do diálogo fecundo com outras áreas do saber. Se é verdade que o conceito de “fenómeno social total” tem sido paulatina e precipitadamente abandonado, não parece menos certo que a multiplicação de ângulos de abordagem continua a ser uma condição de densificação das análises sociais.

Este número da *Sociologia* apresenta excelentes exemplos desse diálogo: entre a sociologia, a história e a literatura (artigo de Maria de Lourdes Lima dos Santos); entre a sociologia e a arquitetura (artigo de Cecília Delgado); entre a sociologia e o Direito (artigo de João Pedroso, Paula Casaleiro e Patrícia Branco), para além de vários outros artigos que demonstram o alargamento da análise sociológica a domínios muito heterogéneos, sem que com isso se perca a especificidade de um olhar. Exemplo, enfim, de que os trânsitos interdisciplinares podem superar o mero exercício do elogio retórico, renovando as próprias práticas científicas.

João Teixeira Lopes